

III SEMANA DO CURSO EM LICENCIATURA EM TEATRO

Universidade Regional do Cariri - URCA

TÍTULO RESULTADO / EVENTO / ESPETÁCULO / CENA: <i>Balada ou sobre as desilusões que te fazem dançar e chorar à espera do amor que não vem ou sobre a descoberta de que tudo não passa de uma doce mentira e você está só</i>
DIREÇÃO / COORDENAÇÃO: Thiago Gomes
LOCAL DE APRESENTAÇÃO: Porão ou espaço ou sala 16.
TEMPO DE DURAÇÃO: 60 minutos
CATEGORIA: Rua () Circo () Teatro (X) Musical () Leitura Dramática () Performance () Intervenção () Aula Aberta () Outros:
FAIXA ETÁRIA RECOMENDADA: ACIMA 18 (X) ACIMA 16 () ACIMA 14 () LIVRE ()
PRODUÇÃO: Taynaria Romão
DRAMATURGIA: Inspiração e livre adaptação do texto “Crave”, de Sarah Kane. Tradução: Sabrina Lopes.
CENOGRAFIA: Thiago Gomes
ILUMINAÇÃO: Thiago Gomes
FIGURINO: Penha Ribeiro
MAQUIAGEM: Larissy Rodrigues
OPERADOR DE SOM: Taynaria Romão
OPERADOR DE LUZ: O elenco
CENOTÉCNICO E CONTRARREGRA: Joelma Silfer
TEMPO DE MONTAGEM TÉCNICA DO ESPETÁCULO: 3 horas
TEMPO DE DESMONTAGEM TÉCNICA DO ESPETÁCULO: 1 hora
ELENCO: Kelliane Ferreira, Larissy Rodrigues, Paulo Andrezio, Penha Ribeiro, Taynaria Romão, Thiago Gomes
SINOPSE: Um espetáculo que poderia ser uma festa. Ou uma festa que poderia ser um espetáculo? O cenário de uma balada e suas situações invisibilizadas é desvelado e nele se encontram situações pontuais de múltiplas violências. Uma costura de amores, abandonos, assédios, declarações frustradas, conversas aleatórias, danças, liberdade e um vazio a ser preenchido. Em cena, os atores/atrizes performam histórias, estabelecem diálogos com os espectadores, contam suas vidas, medos, anseios e revivem passagens aleatórias de acontecimentos marcados pela necessidade de esperar as projeções que fazem do outro. Tudo mentira.
RESUMO DA PROPOSTA: O espetáculo acontece em/como uma festa. Atores e atrizes recepcionam os espectadores e conversam, fazem perguntas, ora, em primeira pessoa, ora, sob a voz das personagens; dançam, bebem, observam. Esse cenário abre margem à cenas-acontecimentos que irrompem a ilusão de uma balada e revelam situações de violências. A encenação tenciona os limites entre o real e o ficcional. Ao adentrar o espaço cênico, o espectador depara-se, por um determinado tempo, com pessoas dançando, conversando aleatoriamente, contando histórias, bebendo, cantando, chocando a expectativa por um acontecimento imediato e instigando este a interagir com a cena-festa. Os atores e atrizes convidam os espectadores a dançar e instauram o ambiente de uma balada. Em dado momento, situações cênicas entre os atores e atrizes disparam entre as músicas e os movimentos da balada. Nessa fissura,

III SEMANA DO CURSO EM LICENCIATURA EM TEATRO

Universidade Regional do Cariri - URCA

revelam-se acontecimentos sobre a busca incessante do amor, sobre as violências de relações tóxicas, sobre abandonos, sobre assédios, sobre as repressões da sexualidade, sobre situações tão pessoais e universais, paradoxalmente, que o individual explode como uma responsabilidade coletiva. E a pergunta: o que estamos fazendo nesse espaço? A partir de tal, a balada que antes divertida, colorida e iluminada, transforma-se em um espaço silencioso, escuro, de emoções dúbias e de reflexões acerca da espera por um amor que não vem. E que, talvez, nunca virá.